

**LASEB - FaE - UFMG**



Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica  
Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Faculdade de Educação Curso de Especialização em Formação de Educadores  
para Educação Básica – LASEB

Darlene Clotildes Simões

## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Belo Horizonte 2025

**LASEB - FaE - UFMG**



Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica  
Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

Darlene Clotildes Simões

## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Cursista: Darlene Clotilde Simões

Orientador (a): João Valdir Alves de Souza

Belo Horizonte

2025

S593i  
TCC

Simões, Darlene Clotildes, 1977-  
A importância da família no contexto escolar [manuscrito] /  
Darlene Clotildes Simões. -- Belo Horizonte, 2025.  
35 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Orientador: João Valdir Alves de Souza.  
Bibliografia: f. 30-31.  
Apêndices: f. 32-34.

1. Educação. 2. Educação -- Participação dos pais.  
3. Educação básica -- Participação dos pais. 4. Educação de crianças  
-- Participação dos pais. 5. Pais e professores. 6. Itabirito (MG) --  
Educação.

I. Título. II. Souza, João Valdir Alves de, 1964-.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.103



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação em Docência para  
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO TRECENTÉSIMO NONAGÉSIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título **“A importância da família no contexto escolar”**, do(a) aluno(a) **Darlene Clotildes Simões**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: João Valdir Alves de Souza (orientador) e Tania de Freitas Resende. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Darlene Clotildes Simões

Registro na UFMG 2024694114

Prof. Dr. João Valdir Alves de Souza  
Orientador

Prof. Dra. Tania de Freitas Resende  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Formação em Docência para Educação Básica

## **AGRADECIMENTOS**

É hora de agradecer por mais essa jornada que chega ao fim e para começar ele, sempre ele, Deus, que sempre ilumina meu caminho e me dá forças para enfrentar os desafios.

À minha família, meu profundo reconhecimento pelo amor e apoio incondicional, que me motiva a seguir em frente.

Agradeço sinceramente à Prefeitura Municipal de Itabirito e à Secretaria de Educação pelo apoio e dedicação em promover essa parceria com a UFMG e nos proporcionar esse curso.

Um agradecimento especial ao orientador João Valdir, cuja orientação e incentivo foram fundamentais em minha jornada, obrigada por compartilhar seu conhecimento. Aos colegas que fiz durante a pós e estavam sempre apoiando.

Agradeço às escolas onde trabalho, CMEI Darci Efigênia e Manoel Salvador, que se tornaram um segundo lar, e aos amigos, cuja amizade e companheirismo tornam os dias mais leves e felizes. Cada um de vocês é uma parte essencial desta trajetória, e sou grata por fazer parte de um grupo tão especial. Obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho apresenta e analisa um plano de ação que foi desenvolvido em uma escola da cidade de Itabirito, MG. O plano de ação intitulado “A importância da família no contexto escolar” se refere à necessidade observada por quem lida com a educação, de haver uma parceria entre as duas instituições que são responsáveis pela educação das crianças. A família e a escola têm responsabilidades distintas, porém cabe a elas a função de educar de forma integral os alunos. O objetivo do plano de ação foi mostrar como uma relação em que a família possa estar mais próxima da vida escolar dos filhos faz diferença na formação dos alunos. Para a fundamentação teórica do plano de ação foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A execução do plano foi realizada na educação infantil com a participação de todos os alunos. Através de uma atividade de Artes foi possível envolver os alunos e os familiares. Como resultado, foi possível observar que a escola precisa criar situações nas quais os alunos e os familiares possam participar juntos.

**Palavras chave:** plano de ação; escola; família.

## ABSTRACT

This paper presents an action plan that was developed in a school in the city of Itabirito, Minas Gerais. The action plan, the importance of the family in the school context, refers to the need observed by those who deal with education, for there to be a partnership between the two institutions that are responsible for the education of students. The family and the school have different responsibilities, but each one has the function of educating students in a comprehensive way. The objective of the action plan was to show how a relationship where the family can be closer to the school life of their children makes a difference in the education of students. For the theoretical basis of the action plan, a bibliographical research was carried out in articles and on early childhood education with the participation of the total students. Through an art activity, it was possible to involve students and their families. For the theoretical basis, articles and periodicals were consulted. As a result, it was possible to observe that the applied activity that the school needs to create situations where students and their families can participate together.

**Keywords:** action plan; school; family.

## SUMÁRIO

|                                                   |           |
|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 MEMORIAL</b>                                 | <b>6</b>  |
| <b>2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA</b>                 | <b>10</b> |
| <b>3 JUSTIFICATIVA</b>                            | <b>11</b> |
| <b>4 OBJETIVOS</b>                                | <b>13</b> |
| <b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                      | <b>13</b> |
| <b>6 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO</b>            | <b>17</b> |
| 6.1 Identificação do Campo de Intervenção         | 17        |
| 6.2 Temática do Plano de Ação                     | 18        |
| 6.3 Objetivos do Plano de Ação                    | 19        |
| 6.4 Diagnóstico do contexto de atuação            | 20        |
| 6.5 Etapas do Plano de Ação que será desenvolvido | 22        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                       | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                | <b>30</b> |
| <b>ANEXOS</b>                                     | <b>31</b> |
| <b>APÊNDICES</b>                                  | <b>35</b> |

## 1 MEMORIAL

Eu, Darlene Clotildes Simões, nasci em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 4/6/1977; sou filha de Rosângela Isabel Simões e Darley Ferreira Marques (embora o nome não conste em meus registros). Bom, lembrar da minha infância não traz boas recordações; como sou filha de mãe solteira, sempre senti na pele a discriminação até mesmo por parte de familiares. Sei que moramos em alguns bairros na grande BH, mas, as memórias que tenho são dos dois últimos, o Santa Inês e o Maria Gorete.

Minha mãe sempre trabalhou e eu ficava sob os cuidados da minha avó Ana. Morávamos no bairro Santa Inês, na rua Carmésia; me recordo do pé de manga que tinha no terreiro de casa, assim como da cisterna. Era um barracão de três cômodos, onde além da minha avó, mãe e eu, ainda tinha mais tios meus. A situação financeira na época não era muito boa. Apesar de todos trabalharem, meus tios eram serventes de pedreiro, minha mãe trabalhava em uma fábrica de sapatos e minha tia ajudava a vizinha que era costureira e minha avó ficava por conta da casa. Lembro que fiz o préprimário na escola Humberto Castelo Branco, minha professora se chamava Isaura (tenho uma foto de palhacinha com ela). Minha primeira série foi na escola Emídio Beiruto, onde fiquei até meados da 4ª série. Lembro-me que em uma das séries foi trabalhado o livro *Beto vai à Lua* e foi assim que aprendi a ler.

Tínhamos bons vizinhos como por exemplo o sr. Emanuel e a dona Mercês que sempre davam um pãozinho para eu tomar café, a filha desse casal era minha professora de aula particular. Tinha os netos deles que eram meus amiguinhos também! Tinha a Conceição e o Célio, cujos filhos também eram meus coleguinhas e a Andrezza minha melhor amiga. Íamos todos juntos para a escola, era pura alegria. E o cheiro da fábrica de biscoito de polvilho quando estavam assando...consigo sentir até hoje! Mas...infelizmente, nem tudo foi um mar de rosas.

Por muitas vezes via meu tio Raimundo agredindo física e verbalmente minha mãe (e essas agressões no futuro se direcionaram a mim) por ela ser mãe solteira. Isso ainda mexe muito comigo, consigo me lembrar de cada detalhe. E quando lançava algum brinquedo, ou meus amigos chegavam com algo novo e eu pedia minha mãe, mas, devido à situação ela não podia me dar. O pior acontecia quando a minha tia que

era casada e tinha uma filha chegava para nos visitar. A Mônica sempre tinha um brinquedo que era lançamento, mas não me deixava colocar a mão.

E assim foi minha infância, quando ia na cidade com minha mãe e pedia alguma coisa a resposta era sempre a mesma: “na volta eu compro”; essa volta nunca aconteceu. Em 17/3/1984 nasceu minha irmã Tatiane Simões, filha do então namorado da minha mãe que nessa época estava trabalhando como faxineira. As agressões verbais do meu tio continuavam e eu sempre presenciando tudo. Em 1986, minha mãe começou a namorar com o Edvaldo (com quem está até os dias atuais) e, em 27/10/1987 nasceu meu irmão Thiago Simões dos Santos. Logo que minha mãe engravidou do meu irmão e foi morar com o Edvaldo, ela queria me levar, mas minha avó não deixou. E assim continuei com ela e meus tios.

Em meados de 1988 mudamos para o bairro Maria Gorete e fui estudar na escola Carlos Campos; nossa rua era de terra vermelha, sem rede pluvial, tinha um brejo que, ao atravessa-lo, saía na BR 262 e bairro São Gabriel. Eu brincava muito na rua (queimada, rouba bandeira, caiu no poço, pique esconde), mas apanhava muito porque eu nunca queria entrar para casa. E na escola Carlos Campos concluí meu ensino primário. Em maio de 1989 mudamos para Itabirito, Minas Gerais. Nessa época, meu tio e padrinho Rogério já era casado, tinha dois filhos e trabalhava como fotógrafo; estava com a situação financeira um pouco melhor, comprou um imóvel e trouxe a mim, minha avó e tio Mundinho para cá. Eu não estava estudando e, assim, comecei a trabalhar na loja do meu tio aos 11 anos (onde trabalhei até os 28 anos sem ser registrada), como balconista.

No ano de 1990 a esposa do meu tio me matriculou no colégio das irmãs alcantarinas o ISAP (Instituto Santo Antônio de Pádua), que era 100% feminino e comecei a 5ª série. O uniforme de gala era maravilhoso, composto por saia plissada, camisa social branca, gravata, meia branca na altura do joelho e sapato preto de boneca; e também tinha o agasalho de frio, de elanca. A fanfarra também tinha um uniforme magnífico. Era considerada uma escola para ricos, mas eu ganhei uma bolsa de 100%.

No ISAP tinha feira de ciência e festa da primavera com jogos internos. Na feira de ciências meu grupo apresentou o projeto da metamorfose da borboleta e na festa

da primavera minha equipe jogou queimada e ficamos em 2º lugar, ganhamos até medalha! Neste ano passei, apesar de ter ficado de recuperação em matemática.

Na 6ª série eu fui escolhida para ser a líder da turma, primeira da fila, todas as garotas queriam ser a líder de turma. Neste ano nosso trabalho da feira foi sobre a osmose, não participei dos jogos escolares. Ah! As carteiras do Isap eram em duplas e numeradas; tínhamos que nos sentar de acordo com nosso número de chamada. Nesse ano tive minha primeira reprovação e, como reprovada, perdi minha bolsa, fui estudar no colégio do Estado. A Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior (Industrial, assim conhecido), se torna minha nova escola em 1992. Nessa época eu já tinha 15 anos, alguns amigos em sala por morarmos no mesmo bairro e professoras que guardo carinho por eles até hoje como os queridos Sr. Moura e Nicodemos e a Lislir. No industrial tínhamos aula de oficina onde aprendíamos a trabalhar com metal, madeira e papelão (fiz pasta, tabuleiro, porta-papel toalha e pano de prato).

Eu não gostava de participar das aulas de educação física pois tinha seios grandes e os garotos ficavam falando que se eu não desse 10 litros de leite chutariam o balde e também por causa do meu Clotilde, ficavam me chamando de bruxa do 71 (olhando para trás, vejo que era bullying).

Neste ano mesmo com recuperação consegui passar para a 7ª série. Que série difícil é a 7ª, por sinal reprovei sem recuperação! Tinha um professor chamado Sr. Carlos que era o terror do Industrial; quantas vezes fiquei fora de sala na aula dele pois ele me via entrando poucos segundos antes. Ele ensinava física (matéria que eu não dominava) e também a matéria de química que além de não dominar, eu não conseguia entender nada que o professor Ronaldo falava. E assim fui reprovada em 93 e 94 na terrível 7ª série.

Em 1995 meu tio convenceu minha avó a me matricular à noite para que eu pudesse trabalhar para ele o dia todo e, assim ela o fez; então fui para a escola Estadual Professor Tibúrcio de onde não tenho nada para contar pois não fiquei nem um mês e abandonei, parei de estudar. Como já relatei, eu era uma adolescente com seios grandes e, em 1996 eu consegui fazer a cirurgia de redução de mama. Na época o Helder que trabalhava na secretaria de saúde conseguiu para mim no valor de R\$600, assim ficando livre de algo que me incomodava muito.

Em 1997 voltei a estudar então na 7ª série, quando conheci a melhor amiga/irmã da minha existência. No CEMI (nova instalação da SEMED), tive professores espetaculares como o Airton “Negão”, professor de matemática (nunca esqueci a fórmula de báscara), Genário de história e o mais importante foi que passei e rumei para a 8ª série e finalizei sendo a oradora da turma na formatura. O ensino médio foi um desafio.

Em 1999 decidi não estudar e assim fiz, mas, logo arrependi, porque via todas as minhas amigas indo para a escola e eu nada, mas o arrependimento veio tarde. Em 2000 me matriculei então na Escola Estadual Intendente Câmara. No 1º ano tinha uma professora de português espetacular, Ann Glay, que me fez apaixonar pela matéria. Ela era muito boa, engraçada, divertida, mas cobrava muito. Nos passou um trabalho sobre o livro *Vidas Secas*. O meu ficou tão bom que ela quis ficar com ele, mas...a química e a física no meu caminho e novamente reprovada, 2001 dependência...2002 fui convidada a ir para o Industrial pois matava muita aula.

Em 2003 já no Industrial e ainda no 1º ano comprei uma moto. Minha professora de história da época, a Márcia, fez um passeio para São João Del Rei/Tiradentes (apaixonei, acho que se tivesse que fazer outra graduação seria história). Como eu ia de moto todos os dias, nunca ficava no colégio, acabei abandonando os estudos de vez. Mas chegou um momento que senti falta de ter concluído, bateu o arrependimento de tanta burrice por mim cometida e em 2011 fiz a conclusão através do Enem. Em 2009, mesmo ainda não tendo concluído o ensino médio (estava tentando pelo Enceja), fiz um curso técnico de enfermagem, fiz estágio no hospital de Itabirito por seis meses e trabalhei como técnica de enfermagem domiciliar (home care) de 2011 a 2014, mas não gostava da escala 12/36.

Foi quando em 2012 surgiu a oportunidade de fazer o curso técnico de magistério. No curso de magistério conheci pessoas maravilhosas, professoras queridas, com quem tenho o prazer de trabalhar hoje, onde aprendi como ser professora. Fiz estágio em uma escola municipal o CMEI Anjinho Dourado e em uma instituição particular chamada Sossego da Mamãe (com a Mileny, hoje estamos cursando a mesma pós graduação e que também foi minha chefe).

Ingressei no curso de graduação licenciatura em pedagogia em 2014 na

Faculdade Unopar/Pitágoras, utilizando a nota do Enem e ficando em 3º lugar! Minha tutora do curso se chama Jussara, nos conhecemos desde a adolescência e nessa mesma época comecei a trabalhar na creche. Quando comecei a trabalhar, realmente acreditava que era somente brincar, aí fui conhecer o serviço e ver como é difícil dar conta de muitos projetos, muitas refeições ao longo do dia, banho, trocas de fraldas e muito cuidado para não trocar os objetos.

Tive parceiras a quem devo muito pelo aprendizado. Mas logo Mileny me levou para a secretaria, então trabalhei um ano e seis meses como secretária. Eu não entendia nada de gestão e ela me ensinou o básico. Gostei e gosto tanto que penso em um dia ser gestora. Após esse período fiz concurso para monitora de apoio, em seguida fiz para monitora, ficando em 24º lugar e efetivei. Hoje trabalho no CMEI Darcy com uma turma de maternal 3 e no Manoel Salvador com 2º período, ambas são da rede municipal. O momento mais desafiador foi o da pandemia, quando gravávamos vídeos para o WhatsApp, fazíamos os blocos, esperávamos um retorno dos pais e nada. Temos projetos em comum como por exemplo a festa literária.

No maternal 3 vou trabalhar o livro *Chapeuzinho Vermelho*; para o 2º período ainda não definimos. No maternal 3 ainda temos o projeto da fruta e o projeto saúde na escola. Meus alunos em ambos os segmentos são bem agitados, como falam, mas são tão carinhosos que vale a pena.

Para a prática decidi abordar o tema da relação família e escola por se tratar de um tema bastante discutido em nossa educação atual. A família e a escola são os pilares de educação que recebemos em nossa vida. Cada uma destas instituições tem um papel muito importante na educação e juntas podem fazer muito mais pelas futuras gerações. Para que a educação seja integral, é necessário que estes dois pilares possam caminhar juntos em prol da educação das crianças.

## **2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA**

A parceria entre escola e família tem sido muito defendida por todos os que lidam com a educação. Estas duas instituições que são os pilares de nossa educação precisam caminhar juntas para que possam educar nossas crianças, e cada uma

dando sua contribuição será possível que os alunos sejam atendidos em suas necessidades. Apesar da família e a escola oferecerem diferentes tipos de ensinamentos, elas se complementam, porque uma propicia os saberes que a outra os reforça.

O projeto presente aborda a temática da importância da família no contexto escolar. A relação da família e a escola é um dos grandes desafios de nossa educação desde sempre, e na atualidade este desafio se tornou ainda maior, porque com as mudanças ocorridas em nossa sociedade que refletem diretamente nas famílias, esta relação ficou um pouco mais complexa. A presença e participação dos familiares na vida escolar dos alunos é uma constatação feita por quem acompanha a escola em seu cotidiano.

Neste sentido, os gestores que já enfrentam vários desafios no cotidiano de trabalho, têm agora o desafio de auxiliar os familiares na educação dos filhos, que na atualidade passam cada vez mais tempo na escola. Boa parte da educação dos alunos que era obrigação exclusiva das famílias é hoje delegada aos professores que além de repassar os conteúdos programáticos, ainda precisam se empenhar em oferecer aos alunos a educação que até então se considerava que era a educação que vinha principalmente dos familiares.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema se justifica pela preocupação que os educadores têm em relação à participação dos familiares na educação dos filhos. Sendo assim, é importante e necessário que os educadores consigam formar uma parceria com os familiares para que eles estejam mais próximos da escola dos filhos. A família e a escola são os pilares de educação que recebemos em nossa vida. Cada uma destas instituições tem um papel muito importante na educação e juntas podem fazer muito mais por nossos alunos. Para que a educação seja integral é necessário que estes dois pilares possam caminhar juntos em prol da educação das crianças.

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, afirma: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, art. 205).

Também a LDBEN, de 1996, em seu Art. 2º diz: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996, Art. 2º).

Faz-se necessário que professores e familiares estejam convencidos de que a participação, diferenciada conforme o papel que cabe a cada setor da comunidade educacional, constitui ao mesmo tempo uma manifestação de democracia social e uma garantia de qualidade. Por certo, não se pode confundir a participação com a qualidade em si da educação escolar, porque a qualidade se refere aos resultados educacionais alcançados pela escola, enquanto a participação é apenas um meio. Contudo, trata-se de um meio fundamental, porque a educação não depende de si mesma, mas em grande parte do papel que desempenha a família dentro e fora da escola. Como se dá com outras habilidades humanas, é participando que se aprende a participar (LÓPEZ, 2009, p. 89).

Quando um aluno tem o acompanhamento de seus familiares em seu cotidiano escolar, ele entende que seu desenvolvimento e aprendizado tem importância para esses familiares. De acordo com a profa. Dr<sup>a</sup> Edna Marturano, os alunos que são incentivados em casa se desenvolvem melhor e aprendem de forma mais efetiva. Se a família e a escola são os pilares de nossa educação, a participação da família é de total relevância para os alunos.

Gokhale (1980, p. 80) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

## 4 OBJETIVOS

O Objetivo geral do plano de ação foi mostrar a importância de haver uma parceria entre a família e a escola. Como objetivos específicos podemos citar a importância de trazer para a sala de aula e também mandar para a casa dos alunos, atividades para serem realizadas em conjunto com os familiares. Também proporcionar às crianças, momentos de descontração e aprendizado junto dos familiares.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa sociedade passou e continua passando por muitas mudanças nos últimos tempos. Estas mudanças se refletem em todos os segmentos e como não poderia ser diferente se reflete também em nossas famílias. Como resultado destas mudanças que atingem nossas famílias, temos muitas vezes dificuldades em repassar para nossos filhos tudo o que deveria ser ensinado. Por mais que os familiares se esforcem, em alguns casos falta tempo hábil para se dedicar aos filhos. A importância da família é inquestionável em nossas vidas. É dentro do ambiente familiar que aprendemos lições que vamos levar para a vida inteira.

De acordo com Pereira (2008), a família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1984, se refere à família como o elemento de base da sociedade e o meio mais adequado ao crescimento e o bem-estar de todos os seus membros. (p. 43).

Para Félix (apud Pereira, 2008), a família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade. (p. 45).

A importância da família na vida dos alunos é inquestionável e que precisa ser levada em consideração, se quisermos que nossas crianças cresçam de forma saudável, se desenvolvendo integralmente. Porém não se pode negar que todas as mudanças que ocorreram em nossas famílias dificultam a forma como elas lidam com a educação dos filhos na atualidade. Na realidade, há um choque cada vez maior entre as condições objetivas de existência das famílias e as demandas educacionais escolares atuais. Há sempre uma demanda crescente por uma parceria entre as duas instituições, mas nem sempre essas condições familiares permitem a necessária atenção pedida pela escola.

Na atualidade, é comum ver mães solo que fazem o papel de provedoras da família e isso dificulta a participação delas na vida escolar dos filhos. Nem sempre, essa mãe consegue chegar em casa após um dia de trabalho e ajudar os filhos em suas tarefas escolares.

Durante séculos, a função da família era educar a criança para os valores locais, para a religião praticada no meio social em que estava inserida, para os hábitos, costumes e tradições familiares. À medida em que transformações mais amplas foram ocorrendo na sociedade, esse tipo de educação doméstica passou a não ser mais suficiente. À escola, além de uma formação voltada para a cidadania, passou a ser demandada também a formação dos jovens para a vida profissional. Com as mudanças ocorridas no mundo no último século, os papéis familiares e escolares se misturaram, e em alguns casos, pode-se dizer até se inverteram, pois já não se consegue distinguir mais com tanta clareza qual é o papel de uma e qual o papel de outra. Entretanto, uma coisa é certa: ambas têm uma tarefa única: educar para a vida. O que já não é pouco (PERRENOUD, 2002, p. 28).

A família pode ser um grupo de pessoas consanguíneas e cúmplices de atividades e atitudes e tem sob sua tutela a responsabilidade de educar, proteger e resguardar, ou seja, oferecer condições básicas como prover recursos para que o indivíduo em formação possa se sentir seguro e protegido de perigos internos e/ou externos, além de desenvolver vínculos afetivos e sociais, o que implica dizer que ela é responsável pelas primeiras socializações da criança. (TAVARES, 2012, p. 34).

A parceria entre escola e família tem sido muito defendida por todos os que lidam com a educação. Espera-se que estas duas instituições, que são os pilares de

nossa educação, caminhem juntas para que possam educar nossas crianças, cada uma dando sua contribuição para que sejam atendidos em suas necessidades. Apesar da família e a escola oferecerem diferentes tipos de ensinamentos, elas se complementam, porque uma propicia os saberes que a outra reforça. Nossos familiares nos mostram desde muito cedo, as noções de valores que todos precisamos conhecer para que uma vida em sociedade seja possível. Em contrapartida, a escola oferece os conteúdos programáticos que também serão levados para a vida adulta. No entanto, uma pode participar dos ensinamentos da outra e em alguns casos, auxiliar no aprendizado que é imprescindível para um crescimento saudável.

A escola ensina tolerância, mas o aluno ouve de seus pais ou responsáveis impropérios diante de um trânsito caótico? A escola incentiva o coletivo, mas o educando vê em seus pais pessoas egocêntricas, que só pensam em tirar vantagens, vendendo votos e até mesmo a dignidade? A escola procura ensinar a humanização, o respeito às diferenças, mas os educadores veem nos pais religiosos fanáticos que tolgem suas liberdades? (TAVARES, 2012, p. 31).

O autor ilustra bem a parceria que precisa existir entre família e escola. Cada uma destas instituições tem grande importância na educação dos alunos. Se cada instituição colaborar com a outra, nossos alunos podem ter a chance de alcançar uma educação efetiva de que precisam. Muito de nossos aprendizados começam ainda em casa, e podemos até mesmo dizer que nossos familiares são nossos primeiros mestres, desde que dentro do seio de uma família haja condições adequadas a esse processo. Quando essas relações acontecem de modo adequado na escola e na família, é de se esperar que essa aprendizagem nos deixe aptos a viver de modo saudável em comunidade.

Para que uma colaboração entre a escola e os familiares seja efetiva, é essencial que os educadores consigam aproximar os parentes da realidade escolar de seus filhos. Para alcançar esse objetivo, os professores devem se dedicar a promover essa interação. Não se pode ignorar que os educadores desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas escolares, incluindo a relação entre escola e família. Pesquisas indicam que as percepções,

crenças e objetivos dos professores influenciam, em parte, suas ações ao interagir com os alunos, o que, por sua vez, impacta a forma como se relacionam com os familiares. Mas isso implica, também, que esses professores sejam formados de modo adequado e tenham condições objetivas de promover a interação.

Jardim, (2006, p. 41), enfatiza que o vínculo família/escola prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis dos pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. Havendo respeito mútuo entre família e escola, é possível que cada uma das partes possa expor suas opiniões e sugestões de forma respeitosa, proporcionando à criança observar essa relação e construir o devido respeito pelo professor, pela escola.

Para que esta parceria possa acontecer, é preciso que os professores envolvam os familiares nas atividades propostas, para que haja um engajamento entre os professores e os familiares dos alunos, que se sentem mais seguros, quando todos participam de sua vida escolar. Compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscar uma direção sintonizada para “olhar” e ter ações e estratégias que visam a um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado para “ser” (CASTRO, 2012, p. 64).

O que se presencia na atualidade, são dúvidas em relação ao que cabe à escola e à família. Por dificuldade de acompanhar o desenvolvimento dos filhos, por negligência ou por fatores alheios às suas vontades, muitos pais acabam por delegar à escola a parcela da educação que deveria vir de berço. As escolas e seus professores, por seu turno, acabam por se verem sobrecarregadas em demandas que, em princípio, não são suas e que, portanto, comprometem a capacidade de dar uma resposta adequada a essas demandas.

De acordo com Maldonato (1997) a ausência de uma relação afetiva entre pais e filhos está refletindo não só em casa como também no ambiente escolar, tendo como consequência a desordem, a falta de interesse e a desmotivação pelos estudos e o desrespeito aos professores, além de estar causando um baixo rendimento escolar.

Desta forma e nas palavras de Marques (apud Villas-Boas, 2001, p. 119), parece caber à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente

em termos de comunicação “positiva” não só entre a escola e as famílias, mas também entre estas e a comunidade, mas esta comunicação não deverá fazer-se num sentido único, sendo desta forma fundamental que os professores sintam necessidade de “ouvirem os pais e partilharem com eles algum poder de decisão”.

Conforme Paro (2007, p.33): Muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.

Segundo López (2009) no início do ano quando houver o planejamento, os profissionais da escola devem incluir os pais nesse processo de participação em atividades, reuniões, comemorações, projetos e dinâmicas da escola, para que haja comunicação e concordância entre família e escola, pois ao sair da escola os pais são responsáveis pela assistência de seus filhos nos deveres escolares para que se concretize o processo de ensino e aprendizagem.

## **6 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO**

### **6.1 Identificação do Campo de Intervenção**

O plano de ação foi realizado na Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira, na Etapa da Educação Infantil, na Turma do segundo período. A Modalidade foi a Educação Infantil e teve como participantes, os alunos e familiares.

O plano de ação foi aplicado com uma oficina de materiais recicláveis com o objetivo de conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente, promovendo práticas sustentáveis de forma lúdica.

A escola foi escolhida por ser uma escola onde eu leciono e conheço a realidade dos alunos e da relação entre as famílias e a escola. Também tenho contato com os familiares dos alunos o que facilita a participação dos familiares.

## **6.2 Temática do Plano de Ação**

### **A ludicidade na relação família e escola**

A ludicidade na educação significa usar jogos, brincadeiras, atividades artísticas e outras formas de expressão atrativa como maneiras de ajudar as crianças a aprender e se desenvolver. Isso envolve a habilidade de imaginar, criar e explorar o mundo de forma espontânea e divertida, por meio do brincar. Dessa forma, ela estimula a interação, a criatividade e o conhecimento das crianças.

O lúdico constitui um recurso pedagógico essencial na interação entre família e escola, pois favorece a valorização dos vínculos, do movimento e da solidariedade. De acordo com Piaget o desenvolvimento da criança se dá através da exploração do mundo e realização dos seus desejos. Reconhecido como uma necessidade inerente ao ser humano, o lúdico possibilita a conexão com o ambiente e serve como um canal de expressão e aprendizado. As brincadeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, contribuindo para o aprimoramento das habilidades cognitivas, motoras, emocionais e linguísticas. Por meio da brincadeira, a criança cria um vínculo social com os brinquedos e assimila ensinamentos significativos. A presença da família nas atividades lúdicas pode facilitar a troca de valores e crenças, além de fortalecer os laços afetivos. A relação entre família e escola tende a se robustecer quando pais, educadores e a comunidade se unem, transformando a educação em um esforço coletivo.

Uma das linguagens da criança é o brincar; estudos já comprovaram a importância e a necessidade de se valorizar o brincar na educação infantil. Sobre esse assunto, a contribuição de Vygotsky está no valor dado por ele às brincadeiras de faz-de-conta, assim como, o alerta de que é um equívoco se pensar que o brinquedo é apenas uma atividade que dá prazer; neste sentido, lembra que os jogos esportivos e os jogos de mesa são, com frequência, acompanhados de desprazer (VYGOTSKY, 1998).

Outra possibilidade de comunicação, de interação entre a criança, a família e a escola são as brincadeiras de 'faz-de-conta'. Para Vygotsky (1998), não há dúvida de

que, por meio das brincadeiras de faz-de-conta, as crianças pré-escolares têm suas tensões apaziguadas, ao criarem situações imaginárias, tais como: transformar objetos simples, disponíveis em seu meio, em carros, fogões, aviões etc., ou se colocar no papel de mãe, professora, motorista, entre outros. Entretanto, é importante que o professor da educação infantil, organize os espaços para o brincar, aja como mediador, nessa atividade, orientando e indagando as crianças sempre que se fizer necessário.

### **6.3 Objetivos do Plano de Ação**

O plano de ação teve por objetivo a promoção e a integração entre professores e familiares. É fundamental estabelecer um canal de comunicação aberto e contínuo entre os educadores e as famílias dos alunos. Para isso, realizamos reuniões periódicas, onde os professores compartilham informações sobre o desenvolvimento escolar das crianças, além de ouvir as perspectivas e sugestões dos pais. Essa interação visa criar um ambiente colaborativo que favoreça o aprendizado e o bemestar dos alunos.

A intenção é propor atividades que favoreçam a participação dos familiares na vida escolar. Para fortalecer o envolvimento dos pais na educação dos filhos, desenvolvemos diversas atividades, como oficinas, palestras e eventos temáticos. Essas iniciativas não apenas informaram os familiares sobre o currículo escolar, mas também os encorajaram a participar ativamente de projetos escolares. A ideia é que cada família se sinta parte integrante da comunidade escolar, contribuindo com suas experiências e habilidades.

Outro objetivo é reforçar o vínculo familiar através de atividades lúdicas. O fortalecimento dos laços familiares é essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Portanto, organizamos atividades lúdicas que possam ser realizadas em conjunto entre pais e filhos, como jogos educativos, gincanas e oficinas artísticas. Essas experiências proporcionam momentos de diversão e aprendizado, permitindo que as famílias se conectem de maneira mais profunda e significativa.

Com esses objetivos, buscamos criar um ambiente escolar mais acolhedor e participativo, onde todos sintam-se valorizados e engajados no processo educativo.

#### **6.4 Diagnóstico do contexto de atuação**

A escola Manoel Salvador de Oliveira está situada na Rua Francisco José de Carvalho, bairro São José Itabirito, cidade de Itabirito, MG. Nessa instituição de ensino de educação básica há o funcionamento das etapas de formação de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em março de 2024, Itabirito comemorou os 48 anos dessa escola. Como referência em qualidade na educação, hoje ela atende 636 alunos e conta com uma equipe formada por 34 professores, quatro pedagogos, sete serventes, três cozinheiros, dois auxiliares de cozinha e três auxiliares administrativos. “Eu parablenizo toda a equipe que desenvolve um excelente trabalho na escola. Nesses 48 anos importantes, lideranças se formaram nessa escola para a vida”, ressaltou Ricardo Francisco, secretário de Educação, à época da comemoração.

O fato de o secretário parabenizar a escola pelo aniversário e destacar a relevância dela na educação no município, não nos leva a deixar de reconhecer que há problemas que devem merecer atenção. Por isso, novas atitudes, novos planos de ação, uma atenção cotidiana na tentativa de sempre melhorar a relação das famílias com a escola onde realizei o plano de ação. É nesse sentido, que foi pensado um plano de ação, como parte desse trabalho de especialização. O plano de ação abrangeu alunos do segundo período da educação infantil de 05 a 06 anos.

Para reforçar a importância da participação dos familiares na vida escolar dos alunos, foram elaboradas atividades para serem realizadas junto com os familiares. Estas atividades têm por objetivo, aproximar os familiares da vida escolar dos alunos. Isto reforça a importância de uma parceria entre a escola e os familiares.



Esta é a disposição da sala de aula em que atuo. Minha turma é de 2º período vespertino da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira. As demais salas também têm a mesma disposição. Em média, temos 19 alunos e no total são 8 turmas de educação infantil; 3 (três) de 1º período e 5 (cinco) de 2º período. Na sala são cinco fileiras de carteiras, todas as salas têm dois armários, ventiladores, quadro branco e mesa da professora. Nas paredes, temos o alfabeto, numerais, calendário, banners para dar o ar de educação infantil. Nesse espaço dividimos alegrias, tristezas, experiências, erramos e aprendemos. Vivemos um carrossel de emoções todos os dias. Por ser uma escola pública municipal, nossos alunos são de classes sociais diferenciadas.

Eu, Darlene Clotildes Simões, atuo na educação infantil desde 2014 e, nesses 10 anos venho observando que muitos pais estão deixando a responsabilidade dos filhos exclusivamente para a escola. Muitas vezes não olham agendas, não ajudam seus filhos a fazer as tarefas e muito menos certifica as tarefas no caderno, não comparecem às reuniões, não se atentam aos materiais dos filhos e em alguns casos, esses pais deixam de passar informações importantes. São observações feitas também pelas outras colegas do meu segmento; por esses motivos, meu plano de ação focalizou a relação família/escola na educação infantil, atividades

extracurriculares; com atividades lúdicas, a fim de aproximar essas famílias que ainda estão distantes da escola.

### **6.5 Etapas do Plano de Ação que foi desenvolvido**

No desenvolvimento do plano de ação, são propostas atividades planejadas conforme a faixa etária das crianças, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre família e escola. Essas atividades são pensadas para serem realizadas em casa, com a participação ativa dos familiares, incentivando momentos de interação, afeto e aprendizagem conjunta.

A arte é utilizada como linguagem principal, por se tratar de uma forma rica de expressão e comunicação na infância. Entende-se a obra de arte como qualquer criação capaz de expressar sentimentos, ideias ou visões do mundo, por meio de diferentes materiais e linguagens, como pintura, escultura, desenho, música, dança ou atuação.

Ao vivenciarem essas experiências artísticas, as crianças ampliam sua criatividade, desenvolvem a imaginação e encontram maneiras de expressar suas emoções. Mais do que um produto final, a arte se revela no processo criativo, que estimula o pensamento sensível e a construção de sentidos.

Dessa forma, o plano de ação busca apresentar a obra de arte de maneira lúdica e acessível, mostrando às crianças — e também aos seus familiares — que toda criação que desperte sentimentos, reflexões ou novas formas de ver o mundo pode ser considerada arte. Ao valorizar essas expressões no ambiente familiar, reforça-se a importância da escuta, da valorização da infância e da construção de vínculos afetivos no processo educativo.

Aqui estão alguns pontos que podem ser úteis para explicar a obra de arte para crianças:

1. Criatividade: A arte é uma forma de expressar a imaginação e a criatividade. Cada criança pode criar sua própria obra de arte.
2. Sentimentos: As obras de arte podem transmitir emoções. Pergunte às crianças como uma pintura ou escultura as faz sentir.
3. Materiais: A arte pode ser feita com diferentes materiais, como papel, tinta, barro, e até objetos reciclados. Isso incentiva a exploração.
4. Diversidade: Existem muitos estilos e formas de arte ao redor do mundo. Isso ajuda as crianças a entenderem e apreciarem a diversidade cultural.
5. Interpretação: Cada pessoa pode interpretar uma obra de arte de maneira diferente. Isso promove o pensamento crítico e a discussão.

Esses conceitos podem ajudar as crianças a compreenderem e valorizarem a arte desde cedo!

## **ARTE COM MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Durante a execução do plano de ação com os alunos da educação infantil, busco promover a participação ativa dos familiares nas atividades propostas. Para isso, comunico previamente as famílias sobre os objetivos do plano, incentivando o envolvimento e a colaboração no processo.

Com o intuito de fortalecer esse vínculo, convido os responsáveis a sugerirem atividades artísticas que possam ser desenvolvidas com materiais simples e acessíveis, respeitando a realidade de cada família. As sugestões são acolhidas com atenção e, sempre que possível, adaptadas e aplicadas em sala de aula, envolvendo as crianças em produções artísticas que partem do contexto familiar.

Ao realizar as atividades indicadas pelos familiares, valorizo a cultura, a criatividade e a expressão de cada criança, além de reforçar a importância da escuta e da parceria entre família e escola no processo educativo.

**Objetivos:** Além de ensinar sobre a importância da reciclagem e do reaproveitamento de materiais, trabalhamos habilidades motoras finas, criatividade e a imaginação.

**Materiais Necessários:**

Caixas de papelão (de sapato, de cereais, etc.)

Rolos de papel toalha e papel higiênico

Tampas de garrafa

Papel colorido

Cola, tesoura (segura para crianças), fita adesiva

Canetinhas e tintas

**Metodologia**

Recolha de Materiais: Peço que as crianças tragam de casa materiais recicláveis, como caixas, rolos e tampas. Em seguida, explico que esses materiais serão transformados em arte.

Exploração Criativa: Reservamos um tempo para que as crianças observem os materiais e pensem em ideias criativas. Incentivo-as a refletir sobre como podem criar sua própria obra de arte.

**Criação da Obra de Arte:**

Uma obra de arte pode ser definida por algo que expressa sentimentos ou visões artísticas. Podem ser utilizados diversos materiais pode ser pintura, escultura, dança, atuação qualquer coisa que a criança se sinta feliz em expressar ou fazer de forma diferente. Dessa forma podem se tornarem mais criativos, despertando a imaginação; podem expressar seus sentimentos; na verdade é tudo que faz a criança pensar de forma diferente. Uma obra de arte pode ser definida como uma criação que expressa sentimentos, ideias ou visões do artista, utilizando diversas formas e materiais, como pintura, escultura, desenho, música e dança. Para a educação infantil, é importante apresentar a obra de arte de maneira acessível e lúdica, destacando que ela pode ser qualquer coisa que faça as crianças sentirem ou pensarem de forma diferente.

Promovi uma roda de conversa com as crianças, falando sobre artes e sobre a reciclagem na produção destas artes. Deixei as crianças usarem os materiais para criar suas obras. Elas puderam fazer esculturas, bonecos, animais ou qualquer coisa que a imaginação permitir.

Exposição: Após a finalização, organizei uma pequena "exposição" onde cada criança mostrou sua obra de arte e explicar o que fez. Isso ajuda a desenvolver habilidades de comunicação.

Discussão sobre Reciclagem:

Finalizamos a atividade conversando sobre a importância de reciclar e como podemos ajudar o planeta.

- Ofereci um espaço amplo e limpo para a atividade, onde elas possam se mover livremente.

Preparei uma música divertida para tocar durante a atividade, tornando o ambiente mais alegre.

Essa tarefa é uma maneira divertida de ensinar sobre reciclagem enquanto as crianças se expressam artisticamente.

Minha turma tem 19 alunos sendo que 9 pais foram no dia, durante a execução dos trabalhos pedi aos pais que acolhessem aqueles alunos que estavam sozinhos e os mesmos foram acolhidos com muito carinho. Aqueles pais que não puderam ir mandaram as avós.

Ao final deixei uma pergunta aos que foram (está em apêndice) onde quatro me deram o retorno.

Realizei a oficina no dia 29/11 no horário de 12h30 as 14h, foi muito bom ver as famílias engajadas, ao final eles tiveram a iniciativa de limpar a sala para mim. As artes feitas por eles ficaram expostas até o final daquele dia (16h40), os alunos adoraram aquele momento e sentiram muito orgulho das artes feitas por eles.

## **7 APÓS O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO, REGISTRANDO O DESENVOLVIMENTO E REFLETINDO SOBRE ELE**

O plano de ação foi realizado por mim Darlene; foi uma atividade lúdica, com materiais recicláveis. Propus um momento de interação para criação de memória afetiva entre pais e filhos. A atividade foi proposta para todos os alunos e esses materiais eles levaram para a escola; fizemos uma oficina de criação com materiais recicláveis (rolinhos de papel, caixas de sapato, potinhos de iogurte) seguido de uma exposição para apreciação dos demais alunos, funcionários da escola e dos pais é claro.

Para a montagem da atividade foram necessárias algumas etapas:

### **→Identificação de diferenças e semelhanças:**

**Questionários:** Distribui questionários para entender como os pais ajudam seus filhos em atividades de aprendizado e onde eles sentem que há lacunas.

### **→Atividade lúdica contrastiva:**

**Oficina criativa:** propus uma oficina onde pais e filhos criem algo junto, mas com diferentes abordagens.

### **→Discussão de compartilhamento:**

**Roda de conversa:** organizei uma roda de conversa onde compartilharão suas experiências, permitindo que pais e filhos aprendam uns com os outros;

**Relatos escritos:** Incentivei a escrita de relatos que contrastem as experiências vividas em casa e na escola, assim promovendo a reflexão.

### **→Exposição de trabalhos:**

**Mostra de criações:** expor as criações da oficina, destacando as diferentes abordagens usadas por cada família. Isso pode incluir uma comparação visual dos trabalhos.

### **→Feedbacks:**

**Avaliação coletiva:** após a exposição, coletei feedbacks sobre o que as famílias aprenderam e como isso pode melhorar a relação entre escola e família;  
**Planejamento de novas atividades:** utilizei as informações coletadas para planejar futuras atividades que abordem as semelhanças e diferenças na aprendizagem, promovendo um entendimento mais profundo entre todos.

A minha expectativa com relação a esta proposta foi mobilizar os pais para estarem mais próximos a escola e a aprendizagem de seus filhos e também conseguir o maior número deles na nossa oficina.

É também uma forma da família ver que a escola está sempre de portas abertas para ajudar a resolver situações de abuso, bullying, maus tratos, envolvimento com entorpecentes, pois o corpo docente acaba sendo uma extensão familiar. Talvez, ou melhor, muitas vezes o professor percebe antes da família o que acontecendo com determinada criança/aluno.

Ao se retomar a questão que norteou este trabalho: Os brinquedos e as brincadeiras podem ser utilizados como instrumentos de comunicação na relação entre a criança, a instituição de educação infantil e a família? Entende-se que os autores pesquisados sobre a relação entre a criança, a família, a instituição de educação infantil e o brincar referendam a importância de se discutir tal temática nos dias atuais, pois a escola infantil é uma realidade que veio para ficar, ou seja, hoje, as famílias, cada vez mais, necessitam do serviço oferecido por estas instituições (PORTUGAL, 1998).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Meu Plano de Ação foi desenvolvido sobre a temática família/escola, muitas vezes nós docentes acabamos por assumir responsabilidades que deveriam ser compartilhadas com os responsáveis. Meu objetivo é mostrar como é primordial estabelecer uma parceria verdadeira entre escola e família para o crescimento das crianças.

Refletindo sobre o plano de ação, afirmo que realizá-lo foi desafiador, pois o início foi complicado, com baixa adesão das famílias.

Quando escrevi o memorial tive a oportunidade de revistar a minha vida ao longo desses 48 anos e, para ser bem sincera, alguns momentos não gostaria de ter revivido, são momentos que causam angústia e dor. Entretanto, sei que foi importante, pois passar por momentos difíceis tornou-me a pessoa que sou hoje.

Como meu plano de ação foi sobre "família/escola", senti-me feliz observando a interação e a disponibilidade dos pais que, em um dia de semana à tarde, se dispuseram a atender ao chamado da professora para uma oficina na escola. Ver a alegria das crianças ao ver seus pais ou outro membro da família ali com eles foi sensacional! Nem todas as famílias puderam participar e para não deixar nenhum aluno sem participar, pedi aos ali presentes que acolhessem aquelas crianças e, foram todos acolhidos com muito afeto, assim nos tornamos uma grande família.

Durante a realização do meu Plano de Ação, meus alunos ficaram encantados quando viram que transformaram "lixo" em arte. Acredito que esses alunos poderão fazer a diferença no local onde vivem, levando a ideia da sustentabilidade para além dos muros da escola.

Mesmo com uma participação não total de pais (de 19 alunos, somente 9 pais participaram), tive um ótimo *feedback*, o que me fez acreditar que fiz a escolha certa.

No cotidiano enfrento muitos desafios. Para que a realização dessa pósgraduação fosse possível, tive que abrir mão dos meus sábados e adiar muitos compromissos.

Ainda há uma ideia equivocada sobre o papel do professor(a) que atua na Educação Infantil. Muitas pessoas ainda acham que, como professor(a) de educação infantil, minha atuação é só brincar com as crianças, esta concepção mostra que elas desconhecem o quanto eu preciso planejar a semana de aula.

Além de pensar em o que preciso desenvolver durante a aula, pensando nos campos de experiência da BNCC e observando o Currículo de Minas. Além do mais, a todo momento na minha sala de aula preciso mediar os conflitos entre as crianças.

Considero que seja importante criar mais espaços de formação na escola, para nós, Docentes da Educação Infantil e para os demais também. Que estas formações incluam temáticas sobre a saúde mental, a inclusão, a diversidade e a tecnologia educacional.

Já realizei três pós-graduações, mas quando o a Secretaria de Educação de Itabirito nos ofereceu essa parceria com a UFMG, eu logo me interessei em fazer. Quando era mais nova, tinha vontade de fazer graduação na UFMG, mas, por falta de incentivo, acabei abandonando esse sonho e agora estou tendo a chance.

Os encontros presenciais durante o curso foram maravilhosos, tive oportunidade de ter contato com professores dedicados com os quais aprendi muito.

Ao criar meu plano de ação, pensei justamente na importância do vínculo que precisamos criar na escola, não somente com os alunos, mas também com suas famílias. Esses vínculos geram a confiança, trocas e parcerias necessárias no exercício da docência.

Com o desenvolvimento do meu Plano de Ação, criei um vínculo maior com os pais e também me instiga a buscar outras formas de envolver as famílias no processo educacional de seus filhos, outra coisa importante a citar é que em geral os pais são chamados as escolas somente para resolução de conflitos e não para momentos lúdicos. Isso favoreceu que eu pudesse aplicar conceitos e teorias que aprendi ao longo da minha formação, pesquisar mais sobre o assunto e escolher qual seria a melhor abordagem para lidar com as questões do cotidiano escolar.

Considero que esta parceria escola-família-aluno (parceria triádica) é um ponto importante para o ambiente escolar, pois envolve toda a comunidade. Também

acredito que a partir dela, poderei propor ações futuras possibilitando que mais familiares possam participar.

Refletindo sobre meu TCC, acredito que ter trabalhado com a temática "família/escola" e a oficina sobre reciclagem, de certa maneira contribui para que meus alunos tivessem mais criticidade diante dos problemas sociais, com mais autonomia para defender suas ideias sobre o lixo.

O mais importante foi que consegui ofertar para essas famílias um rico momento, uma memória afetiva de qualidade. Foi também uma atividade muito importante para mim, pois sempre recordarei desse momento com muito carinho. Acredito que, ao estabelecer essa conexão família/escola, ela se torna promissora, para as crianças, para as famílias e para nós, professoras, atingindo toda a comunidade escolar.

Para finalizar deixo aqui registrado minha eterna gratidão ao orientador professor João Valdir que durante esse um ano e meio compartilhou seu conhecimento conosco. Obrigada pelos ensinamentos, pela cobrança, pelas dicas, sem sua orientação, esse momento não seria possível!

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996**

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 120p.

GOKHALE, S. O. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola:** Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LÓPEZ, I Sarramona. **Educação na família e na escola:** o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos:** a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores:** uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Málaga: Ed. Universidade de Málaga, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Aprender a negociar a mudança em educação:** novas estratégias de inovação. Porto: ASA Editores, 2002 b. 160 p.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de criança:** a importância da família na educação dos filhos. RJ Wak Editora, 2012. 188p.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Práticas Avaliativas no Contexto do trabalho Pedagógico Universitário:** Formação da cidadania crítica. In Avaliação – Revista de Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 8, p. 103120. 2003.

XAVIER, M. E. S. P. **História da Educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento.** In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Cole et al. (Orgs.). Tradução Cipolla Neto et al. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## ANEXOS



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora



Fonte: foto da autora

## APÊNDICES

### Depoimentos de participantes do plano de ação desenvolvido

Foi uma experiência diferente e muito enriquecedora, um desafio. Usando matérias simples, recicláveis pude os compartilhar criatividade e ver nascer um lindo trabalho. Passar esse período na escola junto com o filho foi diferente. Saímos da rotina e eles ficaram muito felizes. Foi um momento único e prazeroso! (Genivania

Gomes)

De: Lúcia Maria T.

Para: professora Darlene

Foi uma experiência ótima fez lembrar da infância, muitos não têm essa oportunidade de participar e alguns deixa de participar de um momento juntos

Para mim, foi uma experiência maravilhosa, no meu tempo de escola não tinha essa coisa. Mas desenhamos, brincamos, cantamos aquela musiquinha. Ouvimos historinha e outra coisa que era muito bom. Passar aquelas horas com minha neta e as demais crianças, foi inesquecível amei tudo. Foi incrível mesmo. Muito obrigado por ter me dado essa oportunidade. Que Deus lhe abençoe grandemente e lhe dê sabedoria para lidar com esses pequenos. Pois não é fácil, que Deus abençoe também a sua família, e guarde todos vocês.

Um grande abraço para você.

Para mim, foi muito prazeroso e divertido poder participar dessa experiência com os alunos, especialmente com meu filho. Foi divertido para mim e para eles também, nos divertimos e aprendemos juntos como aproveitar os materiais descartáveis para reciclar fazendo brinquedos e usando a mente para novos projetos. Adorei ter participado deste momento com meu filho e aprendi junto com ele também.

Boa tarde! Para mim foi uma experiência incrível, a importância da família e escola juntos é excepcional para o desenvolvimento e aprendizado dos nossos filhos, eu adorei, fiquei encantada, que momento maravilhoso eu e meu filho vivemos nestedia, parabéns pro Darlene, você arrasou nessa iniciativa.

